



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
SANTA MARIA – RS
COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS



Rua José do Patrocínio, 85 – CEP 97050-150 – Fone: 0xx.55.3222.0433
E-mail: colegiomaneco@gmail.com / ssemaneco@gmail.com

Professoras: Luciane Ribas de Andrade e Mirela Alves Almeida

Área: Linguagens

Disciplina: Literatura Brasileira

Série: 2ª

Turmas: TODAS AS TURMAS

Atividade 6, referente ao período de suspensão das aulas presenciais devido ao **Covid - 19**.

Nome do(a) aluno(a): Turma:

→ "PESSOAL, como estamos em período de PANDEMIA - COVID-19 – E A MAIORIA da população brasileira está em reclusão, teremos na **leitura** uma aliada. A disciplina de **Literatura Brasileira** se ocupa de textos, então, VAMOS A UM DELES!! Esse texto é importantíssimo, pois é considerado nossa "**CERTIDÃO de BATISMO**".

→ **A Literatura Brasileira se ocupa dos textos que foram escritos por aqueles que viveram em nosso país desde o nosso "DESCOBRIMENTO"** – (em nosso retorno conversaremos a respeito disso, desse "*descobrimto*"). Isso inclui textos de PORTUGUESES porque nos anos de 1500, o elemento NATIVO aqui, e que foi chamado de índio, não fazia registros escritos.

→ **POR QUE os portugueses DESCOBRIRAM o BRASIL?**

A história dos descobrimentos está cheia de mistérios e de espionagem. O certo é que Portugal não teria passado de um reino pobre a líder do processo de expansão marítima na Europa no século XV sem a ajuda da **Ordem de Cristo**.

Essa ordem, inicialmente chamada **Ordem dos Templários**, foi fundada durante as **Cruzadas** a fim de garantir o acesso dos europeus a Jerusalém. Por conta desse compromisso, os templários se especializaram em viagens marítimas e acabaram colhendo informações de viajantes de toda a Ásia. A ordem foi transferida para Portugal em 1307.

Em 1500, depois de terem conquistado o apoio do papa e do rei de Portugal para o projeto de criar uma feitoria na Índia, os templários puseram à frente dessa missão um cavaleiro que não tinha a menor experiência em navegação, mas era **membro da Ordem de Cristo: Pedro Álvares Cabral**. No caminho, *Cabral* tinha outra missão, secreta: tomar posse de uma terra já conhecida, o **Brasil**.

→ "**A Carta**", de **Pero Vaz de CAminha**" = "**Nossa certidão de batismo**" → **ESTE TEXTO ESTÁ ENQUADRADO NO QUINHENTISMO BRASILEIRO**.

→ **Quinhentismo** → é a "*designação do período histórico, artístico, literário, compreendido pelo século XVI, e correspondendo à fase do baixo Renascimento [...] Nesse período também surgiram textos denominados "informativos" ou "literatura de informação", que cuidavam de descrever as novas terras e seus habitantes. Seus escritores eram viajantes que se aventuravam nas novas terras pelas razões mais distintas: padres, militares, estudiosos, por vezes aventureiros, registravam suas impressões quanto ao que viam, naturalmente influenciados por sua condição sócio-históricas, o que gerou visões bastante tendenciosas dos fatos narrados, sendo que muitas vezes o que viam é o que "queriam ver".*

Atividade de Pesquisa Rápida → e assim estaremos revisando um conteúdo já visto por vocês: "**os ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA**". **Pessoal** → nem 5 minutos de **INTERNET** e a atividade estará pronta.

→ **ATIVIDADE PROPOSTA 1** → Na “**CARTA**”, de Pero Vaz de Caminha → “**CERTIDÃO de BATISMO**”.

*Observar os seguintes aspectos:

- quem é o **EMISSOR** – QUEM ENVIA – a “Carta”;
- quem é o **RECEPTOR** – QUEM RECEBE – a “Carta”;
- cite passagens da descrição da **nudez feminina** e **masculina** (atente para o termo “**fanaados**” – o que isso significa – procure no dicionário → por que eles olharam para a genitália masculina?). PARA SUA ARGUMENTAÇÃO, ATENTE PARA OS SEGUINTE FATOS → O DUPLO OBJETIVO DA VINDA DESSES PORTUGUESES PARA CÁ:
- Conquista de bens materiais;
- Dilatação da fé cristã.

| |
|--|
| <p>Emissor = _____</p> <p>Receptor = _____</p> <p>“FANAADOS” = _____</p> <p>_____</p> <p>“PASSAGENS” PEDIDAS:</p> <p>ARGUMENTAÇÃO:</p> |
|--|

→ **ATIVIDADE PROPOSTA 2** → LEIA O FRAGMENTO QUE SEGUE.

“E desta maneira, Senhor, dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta vossa terra vi. E perdão se me alonguei um pouco, pois o desejo que tinha de tudo vos dizer me fez ser assim minucioso.

E pois que, Senhor, certo que tanto neste cargo que tenho como em qualquer outra coisa que for de vosso serviço, Vossa Alteza há de ser por mim muito bem servida, peço que, por um favor especial, mande vir da Ilha de São Tomé a Jorge Osório, meu genro, pelo que ficarei muito grato.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da Ilha da Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.”

- **Explique**, baseado na leitura do fragmento acima da “**Carta**” uma atitude muito feia atribuída, muitas vezes, a muitos brasileiros – **o fisiologismo**. (LEIA BEM – É A ÚLTIMA PÁGINA DO TEXTO) → REFLITA: o “**EMISSOR**” estava **descrevendo** e **narrando** um verdadeiro paraíso ao seu “**DESTINATÁRIO**”.

| |
|--|
| |
|--|

➔ **ATIVIDADE PROPOSTA 3** ➔ baseado na justificativa dada na “**ATIVIDADE 2**”, dê exemplos do **FISIOLOGISMO NA POLÍTICA ATUAL**.

➔ **ATIVIDADE PROPOSTA 4** ➔ **INTERPRETAÇÃO TEXTUAL DOS FRAGMENTOS DADOS:**

Texto 1:

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali.

Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele.

Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados.

Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora.

Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram dele nada, nem quiseram mais.

Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora. Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo.

*Isto tomávamos nós nesse sentido, por assim o desejarmos! Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não queríamos nós entender, por que lho não havíamos de dar! E depois tornou as contas a quem lhas dera. E então estiraram-se de costas na **alcatifa**¹, a dormir sem procurarem maneiras de encobrir suas **vergonhas**², as quais não eram **fanaadas**³; e as cabeleiras delas estavam bem rapadas e feitas.*

1 – tapete; 2 – partes íntimas; 3 – circuncidadas.

CAMINHA, Pero Vaz de. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>

Texto 2:

*Andariam na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e de aí a pouco começaram a vir. E parece-me que viriam este dia a praia quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e setas; e deram tudo em troca de carapuças e por qualquer coisa que lhes davam. Comiam conosco do que lhes dávamos, e alguns deles bebiam vinho, ao passo que outros o não podiam beber. Mas quer-me parecer que, se os acostumarem, o hão de beber de boa vontade! Andavam todos tão bem dispostos e tão bem feitos e galantes com suas pinturas que agradavam. **Acarretavam**¹ dessa lenha quanta podiam, com mil boas vontades, e levavam-na aos **batéis**². E estavam já mais mansos e seguros entre nós do que nós estávamos entre eles.*

Foi o Capitão com alguns de nós um pedaço por este arvoredado até um ribeiro grande, e de muita água, que ao nosso parecer é o mesmo que vem ter à praia, em que nós tomamos água. Ali descansamos um pedaço, bebendo e folgando, ao longo dele, entre esse arvoredado que é tanto e tamanho e tão basto e de tanta qualidade de folhagem que não se pode calcular. Há lá muitas palmeiras, de que colhemos muitos e bons palmitos.

*Ao sairmos do batel, disse o Capitão que seria bom irmos em direitura à cruz que estava encostada a uma árvore, junto ao rio, a fim de ser colocada amanhã, sexta-feira, e que nos puséssemos todos de joelhos e a beijássemos para eles verem o **acatamento**³ que lhe tínhamos. E assim fizemos. E a esses dez ou doze que lá estavam, acenaram-lhes que fizessem o mesmo; e logo foram todos beijá-la.*

*Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E portanto se os **degredados**⁴ que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa **tenção**⁵ de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual **praza**⁶ a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o Ele nos para aqui trazer creio que não foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E prazerá a Deus que com pouco trabalho seja assim!*

1 – transportavam; 2 – embarcações de pequeno porte; 3 – respeito; 4 – banidos, exilados; 5 – intenção, propósito; 6 – agrada.

CAMINHA, Pero Vaz de. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>

Questões

1- O texto 1 indica que houve, com a chegada dos portugueses ao Brasil, o confronto entre duas culturas bem distintas. Explique de que maneira o fragmento sugere essa ideia.

2- Em outra passagem da "**Carta**", Caminha escreve que, na terra, "*Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos*".

a) Encontre no **texto 1** trechos que apresentem uma ideia semelhante à da passagem citada acima.

b) Relacionando os trechos do texto 1 com a passagem citada, o que é possível inferir sobre o real interesse dos portugueses?

3- Que mudanças são apontadas por Pero Vaz de Caminha no comportamento dos nativos em relação ao primeiro contato deles com os portugueses?

4- No **texto 2** que fato sugere que os indígenas se comportaram de maneira submissa e pacífica em relação aos portugueses?

5- Que fragmento do **texto 2** dá a entender que Caminha desconsidera qualquer possibilidade de existência de uma religiosidade própria entre os nativos?

6- Que projeto da Companhia de Jesus, ligado à Contrarreforma, fica claro na passagem lida?

7- Em outro fragmento da **Carta**, lê-se:

"E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!"

CAMINHA, Pero Vaz de. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>

→ Levando em conta a leitura do **texto 2** e a **do trecho acima**, explique de que maneira Pero Vaz de Caminha justifica a necessidade do projeto religioso português.